

Os Conselhos Evangélicos:



caminho

de **A**legria,

de **S**antidade

e de **P**rofecia

***Carta do Casante P. Miguel Tofful
em preparação
à renovação dos votos trienais***

- OBRA DON CALABRIA -
Verona, 8 de setembro de 2018

**“Os Conselhos Evangélicos:
Caminho de alegria, de Santidade e de Profecia”**

**Carta do Casante P. Miguel Tofful
em preparação à renovação dos votos trienais¹**

¹ Sugiro que o conteúdo desta carta seja compartilhado nas nossas comunidades durante os meses de outubro e novembro (também com os irmãos e irmãs mais jovens), concluindo com um retiro nos dias que antecedem a renovação dos votos, ajudados pelo material que será enviado posteriormente.



*“...Também não se põe vinho novo em odres velhos, senão os odres se arrebentam, o vinho se derrama e os odres se perdem. Mas **vinho novo se põe em odres novos**, e assim os dois se conservam”.*
(Mt 9,17)

Caríssimos Irmãos Pobres Servos, Irmãs Pobres Servas e Missionárias dos Pobres,

a paz, a alegria e o amor do Senhor que nos chama a viver a alegria da santidade e da profecia permaneçam nos nossos corações.

Por ocasião da renovação dos votos trienais no dia 8 de dezembro, dirijo a vocês a minha fraternal saudação e, em comunhão com a Madre Lucia e Irmã Jandira, neste extraordinário acontecimento de graça, quero convidar a todos à uma conveniente preparação, para renovar a nossa consagração e profissão dos Conselhos Evangélicos como caminho de alegria, de santidade e de profecia.

*“A santidade é o belo rosto da Igreja”.*² Temos a consciência que o nosso itinerário de fidelidade ao chamado do Senhor não termina com a primeira profissão religiosa; ela é o início de um percurso de santidade e de amor que se consolida e se renova no quotidiano da nossa vida. Este percurso de santidade e amor convida o Pobre Servo, a Pobre Serva e a Missionária dos Pobres a assumir uma postura de renovamento interior, que mantenha aceso o fogo de uma vida doada ao Senhor. Uma vida assim inflamada se torna autêntica profecia e expressão concreta do nosso ser Evangelhos Vivos, como amava repetir São João Calábria.

A finalidade desta reflexão é de ajuda para cada um de nós e nossas comunidades a parar, meditar, partilhar e retomar com renovado entusiasmo o chamado e resposta ao Senhor. Uma resposta cerzida com os fios da perseverança e fidelidade criativa, segundo as exigências e as luzes do nosso carisma.

Vinho novo em odres novos

A luz da Palavra de Deus que ilumina o nosso percurso em preparação à renovação dos votos a tomamos do Evangelho de Mateus:

“...Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo novo repuxa o pano velho e o rasgão fica maior ainda... Também não se põe vinho novo em odres velhos, senão os

² PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, 9.

odres se arreventam, o vinho se derrama e os odres se perdem. Mas vinho novo se põe em odres novos, e assim os dois se conservam” (Mt 9,16-17).

Com as imagens do pedaço de pano velho e do vinho novo, Jesus reforça a inconciliabilidade do seu Evangelho com as antigas estruturas religiosas e o seu conteúdo. A novidade do Evangelho exige novidade de vida, e esta novidade de vida é simbolizada com os odres novos. Jesus tem uma profunda convicção: o Evangelho não é um remendo novo numa veste velha, nem um vinho novo posto num vasilhame velho. O vinho novo símbolo da alegria e do tempo da salvação. Novo é o Reino de Deus que Jesus personaliza e anuncia. Ele propõe um modo “novo” para relacionar-se com o Pai, não mais tendo como base o cumprimento da Lei, mas no acolhimento da filiação divina, vivida nas novas formas e novos conteúdos para a vida cristã; os mesmos que o Filho de Deus, Jesus, proclamou no Sermão da montanha.

Partindo desta chave do “novo” proposta por Jesus no versículo 17, desejo convidar-vos a olhar mais de perto três aspectos do nosso viver: *a nossa consagração e a grandeza do nosso carisma, os desafios do mundo em que vivemos e a fidelidade criativa ao chamado do Senhor.*

A nossa consagração e grandeza do carisma

Se tomarmos em consideração a vida dos primeiros discípulos e daqueles que desde o início do cristianismo se sentiram chamados a uma especial consagração, podemos dizer que tudo nasce do milagre de um encontro: isto é o que muda e transforma a vida.

O vinho novo do Evangelho e do carisma merece ser acondicionado em recipientes novos que é a nossa consagração renovada, na certeza que somente um coração aberto à presença de Deus, pode acolher a novidade do Reino. *“Dado que não se pode conceber Cristo sem o Reino que Ele veio trazer, também a tua missão é inseparável da construção do Reino: ‘Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça’” (Mt 6,33). A tua identificação com Cristo e os seus desígnios, requer o compromisso de construíres, com Ele, este Reino de amor, de justiça e de paz para todos. O próprio Cristo quer vivê-lo contigo em todos os esforços ou renúncias que isto implique e também nas alegrias e na fecundidade que te proporcione. Por isso, não te santificarás sem te entregares de cor e alma, dando o melhor de ti neste compromisso”.*³

Quando Deus não é mais somente o Senhor, no sentido de alguém que me governa com seus preceitos, ao qual “devo” obedecer e prestar contas do meu operar, mas quando, ao invés, se torna Esposo, o Amigo do coração que se doa totalmente a mim, para me revelar todo o seu amor e me acolher na sua intimidade, então a minha vida muda profundamente. Aquele que se deixa envolver por uma maravilhosa experiência do Amor, descobre-se amado e recebe a capacidade de responder ao Amor. Esta resposta ao Amor segue uma lei essencial: *a do “sempre mais”, para doar tudo, para amá-lo com todo o seu coração.*

Por isto, quem verdadeiramente ama Jesus, assim como os discípulos se deixa surpreender por um encontro misterioso e extraordinário com Ele, não se contenta mais com

³ PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, 25.

pouco. Nesta perspectiva, os Conselhos Evangélicos não são uma opção, ou algo oferecido somente a alguém que possui uma vocação especial, mas são a modalidade e a vida que Deus nos revela no Evangelho, *para doar tudo*: para amá-lo de todo o coração, com toda a mente e com todas as nossas forças e para amar o próximo como Cristo o amou, até doar a ele a nossa própria vida. Esta dinâmica do amor enche os nossos corações de alegria e nos torna capazes de transmitir esta alegria doando-nos totalmente por amor a Jesus e ao seu Evangelho.

A nossa consagração pelos Conselhos Evangélicos não consiste tanto numa aplicação de regras ou uma lista de prescrições, daquilo que é permitido fazer ou daquilo que não é, para alcançar uma certa “*perfeição*”. O núcleo fundamental da nossa consagração consiste no viver o dinamismo do Amor: Deus nos ama e doa-se totalmente a si mesmo, e neste amor recebemos a capacidade de responder ao Amor, doando-nos a Ele e n’Ele aos irmãos e irmãs. O dinamismo do amor de Deus, justamente porque possui a característica do tudo, nos convida a doar-nos totalmente. E para *dar tudo*, o único percurso é o *de dar e doar-se a cada dia sempre mais*, escutando os conselhos paternos, esponsais, amigáveis, que Cristo no Evangelho nos sugere. Creio que esta dimensão da nossa consagração seja fundamentalmente para viver uma vida de total doação, no sentido de dar a cada dia sempre mais.

Às vezes, no entanto, percebe-se que recortamos espaços nossos, reservados, para satisfazer desejos e exigências pessoais, fazendo assim que a nossa vida e missão não seja vivida na autenticidade e no dom total. Os Votos, os Conselhos Evangélicos ao invés, libertam o nosso coração ao dom total de nós mesmos, tornando-se um caminho de alegria, de santidade e de profecia para o mundo.

Os desafios do mundo em que vivemos

Estamos atravessando uma “*crise global*”, que está mudando ou já mudou a visão, a escala de valores e os interesses do homem hodierno. “*Hoje se assiste o drama da fragmentariedade que não consente mais ter um ponto de referência unificador*”.⁴ Isto favorece uma nova ênfase do eu, que se propõe como medida de tudo. E delineasse a assim chamada “*modernidade líquida*”,⁵ para a qual, a única coisa “*estável*” é o fato que tudo muda e pode, e por isso deve mudar.

Tudo parece justificado ou justificável em relação à onda do momento. Fala-se de “*relativismo*”, de “*nihilismo*”, de “*pensamento frágil*”, que nos levou a um novo paganismo. O resultado de tudo isto é o esfacelamento da mentalidade precedente e a derrocada da atual, o que leva a uma grave instabilidade da pessoa com a conseqüente fragilidade e vulnerabilidade.⁶

⁴ Cfr. BENEDETTO XVI. *Discorso* 30.05.2011.

⁵ Cfr. ZYGMUNT BAUMAN. *Modernità líquida*, Laterza, Roma-Bari 2002.

⁶ Cfr. BRUNO FORTE. *Catechesi ai giovani GMG 2011, Testimoni di Cristo nel mondo*, Madrid 19.09.2011

Estas forças oriundas da cultura hodierna nos tocam muito de perto e muitas vezes nos questionam, mas não sabemos como responder e como enfrentar a situação.

Não é raro neste momento de crise, que certamente como em todas as crises, será também um momento positivo passageiro, pôr-nos grandes interrogações também como consagrados e consagradas.

Somos interpelados por situações de diversas índoles e natureza: a diminuição numérica das vocações (em alguns lugares), a sua fragilidade, as desistências fáceis, a incerteza do futuro, o desafio na formação inicial e permanente, a inculturação das nossas Famílias Religiosas nas diversas realidades em que vivemos. A um certo ponto podemos nos perguntar: *Diz ainda algo ao mundo a vida consagrada? Como nós manifestamos a nossa profecia do Carisma na realidade atual em que vivemos?*

Diante desta situação não poucos são tentados ao pessimismo. Na realidade e na verdade, a validade de nossa consagração não depende nem dos números, nem da eficiência e visibilidade das nossas atividades, mas é uma questão de radicalidade e de beleza. O grande risco para a Vida Religiosa hoje, não é a diminuição numérica, mas a mediocridade, a ausência do radicalismo evangélico, o aburguesamento, o individualismo, em suma, a ausência de uma verdadeira adesão a Cristo e ao Evangelho: isto é o que nos empobrece de significado, nos esvazia interiormente e com incidência no nosso testemunho, fazendo com que se perca a beleza, a alegria e o testemunho da consagração.

Frequentemente Pe. Calábria recomendava: *“olhem mais para a qualidade do que para a quantidade; os poucos formarão os muitos, se forem realmente embebidos do espírito puro e genuíno. Santificação pessoal enche-nos de Cristo; non multa, sed multum”*.⁷

Pe. Calábria, não somente não tinha dúvidas sobre a necessidade da Vida Religiosa, aliás, a julgava necessária para uma reforma total da Igreja, com a condição, porém, que os Religiosos e os Sacerdotes fossem testemunhas fiéis da radicalidade evangélica. Repetia: *“Ou renovar-se ou morrer. Não há outro caminho, e nós nos renovaremos se vivermos na prática o santo Evangelho, se formos Evangelhos Vivos”*.⁸ Papa Francisco na sua carta a todos os consagrados afirmou que é justamente nestas incertezas, que partilhamos com tantos nossos contemporâneos, que se pratique a nossa esperança, fruto da fé no Senhor da história que continua a repetir-se: *“Não tenha medo... porque eu estou contigo”* (Jr 1,6). *“A esperança, diz o Papa Francisco, não se fundamenta nos números ou nas obras, mas naquele no qual temos posto a nossa confiança”*.⁹

Na Exortação Apostólica sobre a Santidade, Papa Francisco nos ajuda a refletir sobre a centralidade da Palavra de Deus, como fundamento da espiritualidade e da missão da vida cristã e da vida consagrada. Somente a Palavra de Deus é capaz de transformar a nossa existência numa autêntica “paresia”, com um dinamismo e uma força extraordinária que move toda a pessoa para o anúncio alegre do Evangelho: *“Ao mesmo tempo, a santidade é paresia: é ousadia, é impulso evangelizador que deixa uma marca neste mundo. Para isso ser possível,*

⁷ SÃO JOÃO CALÁBRIA, *Carta aos Religiosos*, CARTA LVII, Verona 23 de abril de 1948.

⁸ SÃO JOÃO CALÁBRIA, *Carta ao Religiosos*, Scuola Tip. Casa Buoni Fanciulli, Ferrara 1956, pp. 92-93.

⁹ PAPA FRANCISCO, *Carta para o ano da vida consagrada*.

o próprio Jesus vem ao nosso encontro, repetindo-nos com serenidade e firmeza: “não temais!” (Mc 6, 50). “Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos” (Mt 28, 20). Estas palavras permitem-nos partir e servir com aquela atitude cheia de coragem que o Espírito Santo suscitava nos Apóstolos, impelindo-os a anunciar Jesus Cristo”.¹⁰

É neste contexto que a nossa vida consagrada se torna significativa e o nosso renovar os votos nos leva a viver a novidade do Evangelho, do Carisma e da nossa consagração, em constante renovação, anunciando ao mundo com parresia que Deus é Pai e nos ama. “... o vinho novo em odres novos...”.

A Fidelidade criativa: o caminho dos votos

Nesta ótica do “vinho novo” da vida consagrada e do Evangelho, somos convidados a tornar-nos sempre mais conscientes do tesouro que temos recebido: a castidade, a pobreza e a obediência. Um grande tesouro que carregamos em vasos de barro, para que se revele em nós a potência de Deus. “Reflitamos, portanto, que mediante tais votos nós nos consagramos inteiramente a Deus e ao seu serviço. Desde este momento cada um de nós pode e deve dizer: eu não me pertença mais, mas pertença a Deus e a Deus somente”.¹¹

Convido-vos a parar um instante e analisar cada um dos votos, para partilhar com os irmãos e as irmãs a beleza e os desafios que vivemos no mundo quotidiano.

1. A Castidade

A virgindade para o Reino não suporta a mediocridade, porque, como diz Santo Agostinho “a medida para amar a Deus é amá-lo sem medida”.

O voto de castidade deve ser sempre um voto de fecundidade. A castidade alarga a liberdade dos corações e nos torna capazes de doar-nos a Deus e aos outros, com a ternura e a misericórdia, a proximidade de Cristo. A castidade pelo Reino dos Céus mostra como a afetividade tem o seu lugar na liberdade madura e se torna um sinal do mundo futuro, para resplandecer sempre mais o primado de Deus. Uma castidade que gera vida gera filhos espirituais na Igreja.

Para nós, filhos e filhas de São João Calábria, a castidade está em íntima conexão com a nossa missão, de manifestar o amor de Deus Pai Providente, vivendo uma fraternidade nova, livre e autêntica. Dizia Pe. Calábria: “Caros irmãos, assumamos mesmo o compromisso, dilatando o nosso espírito, elevando as nossas mentes, amando grandemente o nosso Deus que tanto nos ama e nos privilegia. **A nós não é permitido amar pouco.** A nossa caridade deve ser grande, para que tudo seja de bom grado aos olhos de Deus”.¹²

¹⁰ PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, 129

¹¹ PE LUIGI PEDROLLO, *Carta circular ao coirmãos*, Cristo Rei, 1963.

¹² PE CALABRIA - EXORT. * 5617/D [1912].

O voto de castidade nos abre para o amor, à verdadeira caridade, que nos estimula interiormente a ser profecia de um amor que não olha para os próprios interesses, mas se põe em sintonia com o coração de Deus, para que se torne sempre mais acolhedor do dom do Pai e o vinho novo do seu amor não seja desperdiçado e derramado inutilmente.

Renovar o voto de castidade nos obriga, com a graça de Deus, a uma purificação do coração e a uma relação madura com as pessoas, que serão edificadas pelo modo com que nos aproximamos. Isto exige de nós um verdadeiro equilíbrio humano e espiritual que nos renova interiormente. *“Quanta delicadeza tinha o nosso Padre! Vivemos no meio da corrupção: devemos ser como o raio do sol, que penetrando na lama a purifica sem, no entanto, sujar-se. Para conservar a castidade tenhamos bem presente este importante trinômio: vigilância, oração, mortificação. Vigilância que nos adverte dos perigos; mortificação dos sentidos e em particular da gula, no comer e no beber, lembrando que ‘o Reino de Deus, não é comida e bebida’; oração humilde, fervorosa, assídua, especialmente nos momentos da tentação”*.¹³

2. A Pobreza

A Pobreza, *“é um dom intangível, uma atitude que nasce de uma relação entre duas pessoas que se amam. É iniciativa de Deus, pelo dom de si mesmo a nós”*.¹⁴ Não existe verdadeira pobreza se não vem do Amor de Cristo e se não nos leva ao testemunho concreto da mesma caridade que é o Amor, que é a sua alma. Por isso não existe verdadeira escolha da pobreza e verdadeiro amor aos pobres sem uma oração intensa e sem uma relação viva e contínua com Cristo. Em questões de pobreza, portanto, o acento não será tanto sobre o deixar, *mas no seguimento a Cristo e no estar com Ele, e somente com Ele*.

Papa Francisco nos recorda que não são os meios humanos que nos fazem crescer, mas é primariamente a potência, a graça do Senhor, que opera na nossa fragilidade. *“Te basta a minha graça; pois a força se cumpre na fraqueza”* (Cf. 2Cor 12,9).

O voto de pobreza é um dos mais preciosos, porque na medida em que somos pobres e vivemos como pobres podemos abrir-nos às necessidades dos pobres. Neste mundo, onde os desafios são muito grandes e os maiores escândalos na Igreja estão ligados ao dinheiro, a pobreza nos liberta o coração do apego ao dinheiro e às coisas materiais.

Para nós, o voto de pobreza está intimamente ligado ao modo de viver da nossa espiritualidade e da confiança e abandono na Divina Providência, com a missão do nosso serviço aos pobres. Quando o nosso viver com os pobres é também de pobres, isto se torna um sinal de gratuidade e de solidariedade, torna-se uma vida consagrada em saída para as periferias existenciais. *“Amados irmãos, não enfraqueçemos o nosso espírito, e as nossas preferências sejam sempre as indicadas pelo nosso venerado Padre: ‘os mais pobres, os mais necessitados!’ E além de amar os pobres, amemos a pobreza, Por definição nós somos ‘pobres!’ O venerado Padre dizia: ‘o nosso nome seja um nome prático!’ Queria dizer que a nossa conduta deve estar em conformidade ao nome que carregamos. Ser e mostrar-se pobres!... A pobreza é o muro de*

¹³ PE. LUIGI PEDROLLO. Carta circular aos coirmãos, 27 de Setembro de 1955.

¹⁴ L.M. ORSY. *Poverty: The modern problem*. In *“The Way Supplement”*, n. 9 (1979), pg.49.

*proteção da casa religiosa; toda ruptura consente que entre o que não deve entrar, mas também que não saia aquilo que não deve sair. Sejamos fiéis, amados irmãos, ao nosso espírito e ao nosso programa: os pobres e os mais pobres e os mais necessitados! Quanto mais, melhor; quanto mais fiéis ao nosso espírito, tanto melhor será glorificada a Divina Providência e dela experimentaremos os milagres”.*¹⁵

Renovar o voto de pobreza significa pôr-se num caminho de despojamento de tudo o que não é de Deus e do seu Reino. Significa pôr no centro de nossa vida a única riqueza que é Deus e a sua Palavra, numa postura de liberdade interior para amar com o amor de Cristo. Pobres para amar, pobres para encher-se de Cristo, pobres para aproximar-nos aos pobres com humildade e profunda caridade.

3. A Obediência

“É para a liberdade que Cristo nos libertou” (Gl 5,1). Poderia parecer também paradoxal entregar a nossa vida à *“Obra, aos irmãos, às irmãs”*, viver o *“dispostos a tudo...”* Como se pode falar de liberdade se nos é pedido de renunciar a nossa vida?

O voto de obediência é um escândalo num mundo que aspira a liberdade como valor supremo. Num mundo pós-moderno, marcado pelo relativismo, doente de *individualismo ético*, numa sociedade que identifica a liberdade com a capacidade de escolher independentemente das verdades objetivas, prostrando-se desta forma num verdadeiro e próprio relativismo, como se pode falar de obediência?

Jesus nos mostra o caminho da verdadeira liberdade, da liberdade do ser... Ele nos testemunhou que é justamente pela obediência que se experimenta a verdadeira liberdade de ser, a liberdade de quem se sente amado e por isso ama. Retornamos à relação unitiva: é justamente da relação de amor com o Pai, de total confiança e de profunda comunhão com Ele que nasce o desejo profundo e da necessidade de conformar a vida àquela do Pai.

A vida de cada consagrado torna-se então PROFECIA. Papa Francisco continua a repetir que nós religiosos somos chamados a seguir o Senhor de maneira especial, de um modo profético. Esta é a prioridade que agora nos é solicitada: *“ser profetas que testemunham como Jesus viveu nesta terra... Nunca um religioso deve renunciar à profecia”*.

Para nós, o voto de obediência está também unido ao voto de abandono na Divina Providência: uma obediência que nos faz descobrir no quotidiano que não seguimos os nossos raciocínios, os nossos caprichos e as nossas ideias, mas nos esforçamos para que seja a vontade de Deus a nos mover e agir no nosso quotidiano; uma obediência que nos permita estar atentos, de escutar a voz de Deus e não somente seguir os nossos instintos; uma obediência que nos ajude a abraçar a cruz até o fim, a exemplo daquele que doou a vida pela nossa salvação.

“Pensemos frequentemente no grande valor da obediência. Se o que dá valor e mérito às nossas ações é somente a vontade de Deus, a obediência nos assegura de modo absoluto qual é a vontade de

¹⁵ PE. LUIGI PEDROLLO. *Carta circular aos coirmãos, Madonna della Mercede, 1965.*

Deus a nosso respeito. Devemos dizer junto com Jesus: 'Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou'. E também nos momentos mais dolorosos, iluminados pelo exemplo do Divino Mestre repetamos: 'Pai, não o que eu quero, mas o que Tu queres!'"¹⁶

Conclusão

Caríssimos irmãos e irmãs. Concluindo esta reflexão vos proponho alguns questionamentos que podem nos ajudar a olhar para a nossa vida na consciência que somente uma renovação profunda nos ajuda a retomar novo entusiasmo na nossa missão. Um entusiasmo que nos faz viver o Carisma e os Conselhos Evangélicos na alegria, como caminho de santidade e profecia para o mundo.

"E como renovamos os santos votos, assim também prometamos sinceramente de corresponder; e neste dias que antecedem a renovação, repetamos com filial insistência ao Senhor, fazendo nossas as palavras da liturgia: 'Praesta in nobis tuae religionis augmentum', que gosto traduzir assim: 'Senhor, aumente em nós o desejo de servir-te' (6º Domingo depois da Páscoa). ...Procuremos adquirir uma consciência e conhecimento sempre maior da realidade da vida religiosa, como também dos deveres que dela derivam.

Vida religiosa é vida consagrada ao culto de Deus. 'Se dizem religiosos – afirma Santo Tomás em tudo o rigor do ensinamento teológico – aqueles que consagram inteiramente sua vida ao culto de Deus'. Depois da profissão religiosa, toda a nossa vida é um contínuo ato de virtude da religião, atuação amorosa do nosso voto de obediência; vida, portanto, que participa de um especial sacerdócio, e toda ação do religioso no âmbito da obediência, torna-se quase um sacrifício, oferecido continuamente a Deus. Este é também o pensamento de Santo Tomás (II. II. q. 88); e Santo Agostinho, quase que exemplificando acrescenta: 'Tu louve Deus (finalidade do culto é exatamente dar louvor e glória a Deus) quando trabalhas e te cansas; louve Deus quando come e bebe; louve Deus quando repousas e dormes'"¹⁷

A Virgem Imaculada, dona da Obra, nos ajude a viver estes desafios do tempo presente e nos conduza a uma autêntica vivência dos Conselhos Evangélicos, para uma nova *Apostolica Vivendi Forma* tão desejada pelo nosso Pe. João Calábria.

Rezem por mim; recordo-vos na minha oração e vos acompanho com o meu afeto paterno e fraterno.

Pe. Miguel Tofful

Verona, 08 de setembro de 2018
Festa da Natividade
da Bem Aventurada Virgem Maria

¹⁶ PE. LUIGI PEDROLLO. *Carta aos coirmãos*, 27 de Setembro de 1955.

¹⁷ PE LUIGI PEDROLLO, *Carta aos coirmãos*, 21 de Novembro 1961.

PARA A REFLEXÃO PESSOAL E COMUNITÁRIA

Sugestões:

Individualmente todos são convidados a refletir os temas apresentados pelo Pe. Miguel. A comunidade organize, possivelmente 2 ou 3 encontros para partilhar as reflexões sobre o conteúdo da carta, da vida consagrada e da missão.

1º ENCONTRO:

- Vivendo os Conselhos Evangélicos sou uma pessoa feliz?
- Que sentido tem para mim hoje os Conselhos Evangélicos? De que forma me ajudam a viver a minha entrega ao Senhor, a dimensão comunitária e a missão?
- Se o fundamento dos Conselhos Evangélicos é o Amor, como o alimento pessoal e comunitariamente? O que faço para vivificá-lo?
- Quais são os desafios que devo enfrentar para viver com fidelidade os votos?
- Onde encontro mais dificuldades? O que pode ameaçar a vivência dos votos, subtraindo dos mesmos a dimensão da beleza, da alegria, da liberdade no amor?
- Como podemos nos ajudar, como comunidade, a viver os Conselhos Evangélicos e dar desta forma mais luz e sentido profético à nossa vida?
- A vivência do nosso ser consagrados e o mundo em que vivemos a nossa consagração nas nossas comunidades e missão, atrai os jovens para abraçar o ideal da vida consagrada? O que falta?

2º e 3º ENCONTRO:

Por cada um dos votos:

- Como este voto me ajuda a viver a minha consagração e missão na comunidade? Partilhemos experiências concretas.
- Em que medida este voto me humaniza e é de luz para o meu irmão/minha irmã que está perdendo o seu brilho original, a sua humanidade?
- Quais dificuldades encontro no viver com fidelidade este voto? (experiências concretas). O que me ajuda a superar esta dificuldade e o que, ao invés, ameaça esvaziar o sentido deste voto na minha existência?
- Como podemos ajudar-nos comunitariamente a viver mais radicalmente este voto, a nossa fidelidade de consagrado e consagradas?